

64 Maior parte vai para dívidas

Alan Marques

O Orçamento da União para 97 é de R\$ 431 bilhões. A maior parte desta verba, entretanto, é para pagamento de dívidas e de despesas de custeio (pagamento de pessoal e de despesas administrativas, como conservação de prédios). Apenas o pagamento dos juros da dívida pública vai consumir R\$ 208 bilhões. O que sobra para investimentos é uma parcela mínima. Esta parcela é disputada pelos parlamentares e pelo próprio Governo.

Este ano, o projeto original do Governo previa apenas R\$ 7,7 bilhões de investimentos. O Congresso aumentou este valor para R\$ 9,3 bilhões. Esta alquimia começou quando a Comissão de Orçamento percebeu um truque do Governo. O Executivo não incluiu na proposta de Orçamento a previsão de faturamento com Medida Provisória que mudou as regras de pagamento do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), que deve render R\$ 1,1 bilhão em 97.

O relator do Orçamento, senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), incluiu esta previsão no Orçamento e determinou que a verba seria para obras de infra-estrutura. Bezerra conseguiu aumentar em mais R\$



Bezerra: obras de infra-estrutura

500 milhões a conta de investimentos, cortando os valores previstos pelo Governo para a reserva de contingência e o Fundo de Estabilização Fiscal. Estas seriam verbas sob o controle do Governo, nas quais o Congresso não poderia mexer.